



Além da edição impressa, as notícias do Agronegócio são publicadas diariamente no site do JC. Aponte a câmera do celular para o QR Code e acesse.
www.jornaldocomercio.com/agro



Renegociações de dívidas somam R\$ 23,2 bi no RS

Operações fazem parte de R\$ 42,7 bi em crédito problemático; inadimplência do agro gaúcho está abaixo da nacional

Claudio Medaglia
claudiom@jcrs.com.br

As renegociações de crédito rural alcançaram R\$ 23,2 bilhões no Rio Grande do Sul em junho, em um movimento que expõe a pressão financeira acumulada pelos produtores após sucessivas perdas climáticas. O avanço, porém, deixa em aberto quanto desse passivo foi efetivamente equacionado e quanto apenas teve seu pagamento transferido para os próximos anos.

Dados do Banco Central (BC) mostram que as renegociações integram um estoque de R\$ 42,7 bilhões em crédito rural classificado como problemático no Estado. O conceito não significa necessariamente inadimplência: além das operações

com parcelas vencidas, reúne dívidas prorrogadas e renegociadas.

O movimento ganhou força após os sucessivos eventos climáticos enfrentados pelo Rio Grande do Sul. Análise da série do BC feita pelo advogado Guilherme Caprara, especialista em reestruturação e insolvência e sócio fundador do MSC Advogados, aponta que o Estado tinha cerca de R\$ 8 bilhões em crédito problemático antes das enchentes de 2024. O estoque ultrapassou R\$ 20 bilhões após o desastre e chegou aos atuais R\$ 42,7 bilhões. Em 2024, o crescimento ocorreu principalmente pelas prorrogatórias feitas para enfrentar os efeitos das enchentes. Depois, as renegociações ganharam peso. Segundo Caprara, estavam próximas de

R\$ 5 bilhões no início daquele ano e agora alcançam os R\$ 23,2 bilhões.

No País, o estoque de crédito rural problemático chegou a R\$ 197,1 bilhões em junho. O Rio Grande do Sul concentra, portanto, mais de 20% do total nacional.

Para Caprara, o crescimento ajuda a identificar dificuldades financeiras antes de chegar a situações mais graves, como execuções ou pedidos de recuperação judicial. Ele ressalva, contudo, que uma operação renegociada não pode ser tratada como dívida inadimplente nem significa necessariamente que o produtor caminhe para a insolvência. “Uma renegociação pode resolver uma dificuldade temporária, como uma quebra de safra, mas também pode apenas adiar um problema es-

trutural”, afirma.

Os dados também não permitem determinar quanto dos R\$ 23,2 bilhões renegociados corresponde a produtores que conseguirão retomar normalmente os pagamentos e quanto poderá voltar a apresentar dificuldades. Para Caprara, o avanço mostra maior necessidade de readequação das dívidas, mas não permite antecipar quantas operações poderão resultar em inadimplência ou recuperação judicial.

Indicadores da Serasa Experian acrescentam uma perspectiva importante. Embora o Rio Grande do Sul acumule elevado volume de operações renegociadas e prorrogadas, a inadimplência das pessoas físicas rurais permanece abaixo da média brasileira.

No quarto trimestre de 2025, o índice gaúcho era de 5,3%, ante 8,2% no País. No primeiro trimestre de 2026, subiu para 5,8%, enquanto a média nacional chegou a 8,8%. Mesmo com a piora, o Rio Grande do Sul ainda apresentava a menor taxa entre as unidades da Federação.

Para o gerente de dados agro da Serasa Experian, Frederico Poletto, os números mostram duas situações simultâneas. Existe pressão financeira sobre o produtor gaúcho, mas ela ainda não havia se transformado em dívidas vencidas por mais de 180 dias na mesma intensidade observada nacionalmente. “Houve uma pressão financeira real, mas uma parte importante está sendo administrada por meio da reorganização das dívidas”, avalia Poletto.

Índices da Pecuária

Nesta semana, as cotações do boi e da vaca a peso vivo apresentaram uma leve queda. Esse movimento reflete a maior pressão exercida pelas indústrias, favorecida pelo cenário de preços no Brasil Central, que torna mais competitiva a entrada de carne de outras regiões no mercado gaúcho. Além disso, a proximidade do período de implantação das culturas de primavera/verão contribui para a redução das cotações. A necessidade de desocupar as áreas ocupadas pelas pastagens de inverno aumenta a oferta de animais para abate, elevando a pressão sobre os preços. O mercado do gado de reposição apresentou oscilações ao longo da semana, com movimentos distintos entre as diferentes categorias. Esse comportamento está relacionado ao período de transição entre as pastagens de inverno e a implantação de novas culturas, que influencia diretamente a disponibilidade de áreas para manutenção dos animais. Aliado a esse fator, a necessidade de liberar as áreas destinadas às lavouras aumenta a movimentação e a comercialização dos animais. Ao mesmo tempo, a maior oferta de animais leves pode ampliar a disponibilidade no mercado e contribuir para uma maior pressão sobre determinadas categorias.

ANÁLISE DO DIA 02 DE SETEMBRO DE 2026

* Apuração válida para o período de 02/09 a 09/09

Terneira	+11,5%
Terneiro	-3,5%
Novilha	-1,2%
Novilho	+3,3%
Vaca de inverno	-10,1%

GADO GORDO

03/09/2026	PV MACHO	PC MACHO	PV FÊMEA	PC FÊMEA
MÁXIMO	R\$ 13,65	R\$ 26,00	R\$ 12,30	R\$ 23,50
MÉDIO	R\$ 12,95	R\$ 24,75	R\$ 11,65	R\$ 22,25
MÍNIMO	R\$ 12,30	R\$ 24,00	R\$ 11,00	R\$ 21,00

GADO DE REPOSIÇÃO

03/09/2026	TERNEIRA				NOVILHA				TERNEIRO				NOVILHO				VACA			
	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	6-12m	13-24m	25-36m	Prenhe	Invernar	Falhada	Com cria									
MÁXIMO	R\$ 18,45	R\$ 14,37	-	-	R\$ 17,37	R\$ 14,61	-	R\$ 13,39	R\$ 11,18	-	R\$ 15,07									
MÉDIO	R\$ 16,91	R\$ 13,06	R\$ 12,96	-	R\$ 15,62	R\$ 13,60	R\$ 10,71	R\$ 11,96	R\$ 10,20	-	R\$ 13,14									
MÍNIMO	R\$ 15,35	R\$ 11,76	-	-	R\$ 13,85	R\$ 11,98	-	R\$ 10,53	R\$ 9,21	-	R\$ 11,21									

PV = peso vivo | PC = peso carcaça | *Valores à vista, em R\$/kg. | *No caso de obtenção de somente um valor, usou-se o fator e 2,05 na conversão de peso vivo para peso de carcaça correspondente. | *Variações correspondentes sempre à semana anterior | ■ Estável ● Subiu ● Desceu

OVINOS

17/08/2026	UNIDADE	CORDEIRO	BORREGO	OVELHA DE DESCARTE
MÍNIMO	R\$/PV	R\$ 15,08	R\$ 14,51	R\$ 10,68
MÉDIO	R\$/PV	R\$ 15,82	R\$ 15,49	R\$ 11,87
MÁXIMO	R\$/PV	R\$ 16,55	R\$ 16,46	R\$ 13,06

CORTES OVINOS

17/08/2026	UNIDADE	CARRÉ	PALETA	LOMBO	PERNIL	COSTELA	PESCOÇO	STINCO
MÍNIMO	R\$/Kg	R\$ 130,15	R\$ 69,90	R\$ 91,90	R\$ 69,90	R\$ 51,90	R\$ 25,90	R\$ 63,80
MÉDIO	R\$/Kg	R\$ 159,80	R\$ 84,90	R\$ 95,90	R\$ 74,91	R\$ 62,03	R\$ 31,60	R\$ 65,60
MÁXIMO	R\$/Kg	R\$ 169,90	R\$ 89,90	R\$ 99,89	R\$ 76,90	R\$ 63,76	R\$ 39,90	R\$ 69,00



Adquira conhecimento gratuito com os cursos do CFPR Campanha

Centro de Formação Profissional Rural, um espaço moderno voltado à capacitação de produtores e trabalhadores rurais em tecnologias e operação de máquinas agrícolas, com estrutura completa para aulas teóricas e práticas em cursos de:

- Tratores
- Colheitadeiras
- Pulverizadores
- Plantadeiras
- Drones Agrícolas
- Irrigação/Pivô Central



Procure o Sindicato Rural da sua região e inscreva-se.
senar-rs.com.br/cfprcampanha



SISTEMA FARSUL
FARSUL | SENAR | CASA RURAL